

CALICIVÍRUS FELINO

O calicivírus felino (feline calicivirus - FCV), assim como o herpes vírus felino tipo 1 (FeHV1), são os agentes primários virais das infecções do trato respiratório superior em felinos. A infecção é comum em ambientes com múltiplos gatos, sendo que a maioria dos gatos tem sido exposta ao vírus.

INDICAÇÕES:

A Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) permite a detecção do FCV e diagnóstico da doença, quando corroborando com os sinais clínicos e lesões observadas. Para a PCR, suabes nasais, conjuntivais ou faríngeos, e efusões abdominais ou pleurais podem ser encaminhados para o laboratório.

MATERIAIS:

Realizamos exame de necropsia, histopatologia e Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para a detecção do calicivírus felino. Para a PCR, as amostras a serem encaminhadas incluem suabes nasais, conjuntivais ou faríngeos, e efusões abdominais ou pleurais (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da infecção pelo calicivírus felino:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Exame molecular (PCR)	Suabes nasais, conjuntivais ou faríngeos, e efusões abdominais ou pleurais	Suabes/tubos ou frascos plásticos estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
	Órgãos com lesões coletados em necropsia: órgãos do trato respiratório	Frascos ou sacos plásticos estéreis		
Necropsia	Animal inteiro	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.

Referências bibliográficas: BRUYETTE, D. Clinical Small Animal Internal Medicine. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc. 2020. 1644pp. MCVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M.; WILKES, R. Veterinary Microbiology. Ed. 4. Hoboken: Wiley Blackwell, 2022. 856pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

www.verta.vet.br